

## A GERAÇÃO MUDOU! E AGORA PROFESSOR?<sup>1</sup>

**Aline Aparecida Oliveira Copetti<sup>2</sup>, Claudia Valéria Kirchner da Silva Revers<sup>3</sup>, Leticia Kruger de Córdova<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Artigo com reflexões levantadas nos horários de intervalo e planejamento das autoras.

<sup>2</sup> Pedagoga, professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí. E-mail: [alinecopetti@gmail.com](mailto:alinecopetti@gmail.com)

<sup>3</sup> Pedagoga, professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí. E-mail: [valeriarevers574@gmail.com](mailto:valeriarevers574@gmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí. E-mail: [leticia.cordova93@gmail.com](mailto:leticia.cordova93@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente onde refletem as questões familiares e sociais, neste espaço de vida coletiva se encontram sujeitos diferentes e semelhantes, para partilhar uma jornada de aprendizagem e constituir-se como ser humano.

“A educação infantil vem nos últimos anos refletindo cotidianamente sobre seus fazeres, sobre as relações construídas no dia a dia, sobre as formas singulares de cada comunidade educativa estabelecer e suprir suas demandas e sobre as metodologias que embasam o trabalho pedagógico, visando o desenvolvimento de seres humanos de modo integral.” (COPETTI, 2022, p. 13)

Nos dias atuais, estamos vivenciando um retorno pós pandêmico, o vírus da Pandemia Covid-19 fez com que, por quase dois anos, a escola exercesse suas atividades de forma remota, e o vínculo que nos permitia estar próximo da criança ou até mesmo do adulto nos convívios diários foi se constituindo de uma outra forma. É importante ressaltar que a Educação Infantil se baseia no vínculo e nas relações afetivas para estabelecer uma conexão entre os sujeitos, acolhendo, respeitando as singularidades e dispendo de olhar sensível e escuta atenta para perceber o potencial e as habilidades individuais.

Nesse período a comunicação entre as famílias e as crianças aconteceu através das mídias sociais, o celular, na grande maioria das famílias, foi o único instrumento que os aproximou da escola.

Com todo esse cenário uma carga de informações, de produtos eletrônicos, instrumentos e olhares foi despejada sobre as crianças, famílias, professores e sociedade de um modo geral. Uma explosão de tecnologia, inteligência artificial, serviços digitais, de um

lado a comunicação poderia ser estabelecida em tempo real e de outro, a formação humana, as relações, a conexão, o vínculo olho no olho, se passando (ou não) diante da tela.

A era digital tem assolado as relações humanas, desconectando as crianças e jovens do ambiente real, onde os interesses e questionamentos acabam ficando cada vez mais negligenciados, ou para depois, causando um impacto considerável no desejo com relação às propostas da escola, no interesse em aprender, desenvolver-se para além do conteúdo programado ou da faixa etária de estudos.

Assim também percebemos o quão esse acesso às informações rápidas e curtas tem afetado a nossa memória e a disposição do nosso inconsciente em captar somente a curto prazo.

Dizemos que a geração “virou a chave”, cada vez mais cedo as crianças e os jovens vem desenvolvendo maneiras diferentes de expressar a sua singularidade, e na escola o encontro de uma realidade dualógica, marcada por diferentes concepções, interpretações, uma análise crítica é fundamental para essa transmissão do conhecimento de forma orientada para a autonomia intelectual.

As reflexões deste estudo relacionam-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas – ONU, neste caso o objetivo número 4, Educação de Qualidade, que assegura a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para promover oportunidades de aprendizagem para todos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa insere-se na abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e apresenta uma análise teórico-reflexiva. Através de diálogos, colocações de ordem pessoal com base em experiências e vivências buscando encontrar pontos de concordância acerca das questões educacionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Uma geração conectada, ágil, que domina os eletrônicos desde muito pequenas, com acesso às informações em tempo real, que por vezes se encontra refém da própria tecnologia, dispondo de muito tempo e energia frente a um celular.

Percebemos uma mudança no comportamento de crianças e famílias, após o período pandêmico, o uso de telas permaneceu para além de seu uso educativo, o relato de muitas famílias é que as telas acabam sendo o recurso utilizado desde muito cedo para “acalmar”, “ocupar o tempo” e “compensar” as ações de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas (Brasil, 2018) no tempo em que estão em casa.

Refletimos também sobre o tempo de uso dos adultos, cada vez mais a conexão vem tomando conta desse tempo de vida, fazendo com que essa geração que vem crescendo tenha através das telas a praticidade e a velocidade, mas não podemos deixar de sermos empáticos, no dia a dia, de enxergar e olhar humanamente para o outro, pois nada substitui a presença, o afeto e a conexão entre as pessoas.

O cenário atual, exige do educador, um papel muito além do educar e cuidar, sua função, através da escuta atenta e sensível é o de encantar e encantar-se pela vida.” (COPETTI, 2020, p. 21).

Através dessa escuta a criança cria, inventa, imagina um mundo de possibilidades, se reconhece como protagonista de sua história assim como por meio, encontra caminhos e distintos olhares para inúmeras situações que forem surgindo.

Esse olhar sensível e afetuoso, curioso, interessado e descobridor do tempo da criança, é um querer ir além do ver, do estar perto observando, é querer ser a diferença, estar em constante mudança, avançando como educador para benefício próprio e para o futuro, pois as crianças são esse ali na frente e precisamos ser a diferença no compartilhar as experiências, estimular as competências para que essas criações sejam ampliadas e multiplicadas, aprimorando as múltiplas linguagens.

É no chão da escola, no miudinho, e entre as quatro paredes da sala de aula que se estabelece a relação professor/ aluno (seja ela de qualquer faixa etária). Os tempos mudaram, a sociedade também, mas tornar-se ser humano, constituir-se sujeito ainda acontece na sua essência na interação com os pares e com o meio.

“A escolha de ser professor deve passar pela reflexão: serei capaz de me entregar com afeto à minha profissão? Serei capaz de afetar o outro de forma a transformar sua vida?” (BUENO, 2018, p. 53)

A sociedade tem avançado de forma muitas vezes assustadora, mas a escola permanece com a sua estrutura física e organizacional da mesma forma, o acesso à

informação e o modo como os educadores se conectam com os fazeres da escola também precisa acompanhar essas mudanças.

“A formação de professores segundo a filosofia de Loris Malaguzzi é vista como uma busca coletiva e permanente de possibilidades, escolhas, pesquisas e desafios, a fim de enriquecer o ambiente escolar.” (PROENÇA, 2018, p. 9)

E esse é um processo único e singular, baseado no interesse e desejo de cada educador construir a sua história diante da escola, dos demais educadores e da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A escola como ambiente, com um local útil para a comunidade, que se sinta pertencente, participando das decisões, entendendo processos. A escola como um espaço de cocriação, criar um corpo, um ser e seus processos de individuação.” (STOCK, 2022)

Ao refletir sobre uma escola que verdadeiramente acolha com gestos, ações e posturas para além da didática, da abordagem, das propostas, queremos focar também nas reflexões para a relação construída entre educadores e estudantes e no caso específico da educação infantil, bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

“Transformar a escola em boa ouvinte é o nosso grande desafio e compromisso, aliando as questões socioemocionais com as propostas pedagógicas inovadoras que respeitem processos neuronais, atencionais e de integração psíquica.” (STOCK, 2022, p. 27)

Um espaço/ tempo de dialogar, conhecer a realidade, as demandas da Instituição e dos sujeitos envolvidos. Formas de acessar a tecnologia e transformar ela em uma importante aliada nos singulares processos de desenvolvimento e aprendizagem.

“Para isso é preciso repensar o lugar que nos colocamos nessa trajetória: o de educador aprendiz. Em processo de transformação que passa a permitir-se, a observar e a escutar de modo mais sensível.” (FIDENCIO in COPETTI, 2020, p. 54)

Aos educadores cabe também o compromisso, de forma ética e responsável, com a autoformação e formação humana:

“O afeto coloca o educador sempre como parte dos caminhos de cada um de seus estudantes. Afeto é o que fica. Esse afeto que percebe que o educador se faz nas miudezas. Para além de toda a tecnologia pedagógica atual.” (BUENO, 2018, p. 54)

Os tempos mudaram, as gerações também.. E agora professor? Agora é hora de aprender a se reinventar, de criar novas e diferentes formas de fazer educação, de ser escola e ajudar a reconstruir um mundo novo de novo.

**Palavras-chave:** Pandemia. Tecnologia. Formação de sujeitos. Acolhimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>

BUENO, Marcelo Cunha. **No Chão da Escola:** por uma infância que voa. Cachoeira Paulista, SP: Editora Passarinho, 2018

COPETTI, Aline Aparecida Oliveira (org.). **E Depois da Escola?** Reflexões de educadores sobre os desafios cotidianos em diferentes cenários educativos. Santa Maria/ RS: Labirintos, 2020

COPETTI, Aline Aparecida Oliveira (org.). **E Depois da Escola?** Reflexões de educadores em tempo de Pandemia - Volume 2. Santa Maria/ RS: Labirintos, 2022

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente:** a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018

STOCK, Bianca Sordi. **A escola como ambiente facilitador do desenvolvimento socioemocional.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022